

REVISÃO DE LITERATURA - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS

TRANSMISSÃO, SINAIS CLÍNICOS E MÉTODOS DIAGNÓSTICO DA RINOTRAQUEÍTE VIRAL FELINA: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Julia Do Nascimento Da Conceição (anajulianascimento697@gmail.com)

Vitoria Maria Brito Nogueira (vitorianogueira.vm@gmail.com)

Lavinia Fernandes Albuquerque (laviniaalbuquerque00@gmail.com)

Ederlandia Bezerra Melo Silva (ederlandiasilva482@gmail.com)

Ana Mirella Santos De Menezes (anamirellamenezes@gmail.com)

Letícia Silva Freire (leticiasilvafreire97@gmail.com)

Valcledes Nascimento Do Oriente (valcledes.oriente@uninta.edu.br)

A Rinotraqueíte Viral Felina (FHV-1) é uma enfermidade infectocontagiosa que acomete o trato respiratório superior e ocular de felídeos. É causada pelo herpesvírus felino tipo I, pertence à família Herpesviridae, subfamília Alphaherpesvirinae e gênero Varicellovirus. Por ser um vírus envelopado, o agente apresenta elevada sensibilidade a fatores do meio externo, e possui genoma de DNA de fita dupla. Embora acometa felinos de todas as idades, a doença é mais frequente e grave em filhotes, nos quais pode apresentar elevada mortalidade. Além dos gatos domésticos, espécies de felídeos selvagens também são suscetíveis ao vírus. O presente trabalho tem como objetivo revisar e descrever os sinais clínicos, a transmissão e formas de diagnóstico da Rinotraqueíte Viral Felina, por meio de uma revisão na literatura realizada em bancos de dados de artigos científicos, como Google Acadêmico

e Pubmed utilizando descritores 'Feline Herpesvirus e Rinotraqueite Felina'. A transmissão do herpesvírus felino tipo I pode ocorrer por contato direto de secreções oculares, nasais ou orais de felinos acometidos com a enfermidade. O contato com fômites também pode atuar na transmissão do vírus. Ambientes com superlotação de felinos, ou condições estressantes contribuem significativamente para a disseminação do agente. O vírus possui latência e os animais portadores tornam-se fontes intermitentes da infecção, pois, quando em situação de estresse podem reativar e eliminar o vírus no ambiente. Os sinais clínicos da FHV-1 podem ser inespecíficos, como febre e secreção nasal. Os sinais mais característicos da patologia, que incluem, secreções nasais e oculares serosas ou purulentas, espirros, conjuntivite, tosse, dispneia, ceratite estromal, ceratite eosinofílica e uveíte. O diagnóstico confirmatório pode ser realizado através de swab ocular e nasal ou raspando nasal. O isolamento viral é uma técnica para diagnóstico de FHV-1 normalmente é realizado em cultura celular e feito o monitoramento de sinais clínicos sugestivos da doença. O PCR é a técnica mais utilizada e sensível para detecção do patógeno, detecta o DNA viral por amplificação molecular. A imunofluorescência é um método pouco utilizado que detecta o antígeno através de anticorpos marcados com fluorocromo, é uma técnica diagnóstica rápida, porém pouco específica. Conclui-se que a Rinotraqueíte Viral representa uma das principais enfermidades respiratórias na medicina felina, devido à sua alta transmissibilidade, capacidade de estabelecer infecção latente e potencial para provocar recorrências ao longo da vida do animal. O conhecimento das vias de transmissão, os sinais clínicos e as metodologias diagnósticas é fundamental para o reconhecimento precoce da doença, para realização de um tratamento eficaz e para a adoção de medidas de controle que reduzam a disseminação do vírus, minimizem complicações e favoreçam a recuperação dos gatos acometidos.

Palavras-chave: doenças respiratórias felinas; respiratório; herpesvírus.